

O DIÁRIO DE JB

Ely Vieitez Lisboa

O *Diário de JB* (Editora Terra da Gente, Campinas, SP, 2009) é um livro grande e um grande livro. Setecentas e quarenta e oito páginas de informação cuidadosa, alicerçada em documentos fidedignos. A autora, Rosana Zaidan, comprova ser uma brilhante jornalista e uma pesquisadora arguta.

No Prefácio ela explicita a gênese do livro. Alguns meses antes da morte, José Bonifácio Coutinho Nogueira, com setenta e sete anos, pede ao filho Antônio Carlos, diante de várias pessoas da família, que organize seus diários e faça um livro. Após sua morte em 09 de janeiro de 2002, Dona Maria Thereza, a tutora dos cadernos do marido, pede que a obra seja publicada somente sete anos depois.

Rosana Zaidan diz, ainda no Prólogo: Ler os sessenta cadernos escritos por JB, de 1936 a 1998, e publicá-los “significou também desvendar o romance de sua geração. Uma geração idealista como poucas, que acreditou no Brasil e lutou por São Paulo”.

O gênero literário das biografias é algo controverso, assim como seus objetivos. Já se disse que a biografia é ficção, pois é uma interpretação pessoal do seu

autor. E o porquê de sua publicação é sempre complexo. Não é o caso do *Diário de JB*, de Rosana Zaidan. O livro, que ela diz ter sido feito a quatro mãos, devido à ajuda incansável de Antônio Carlos, o Toni, filho de JB, é, na realidade, uma obra séria e minuciosa, tendo como fonte os sessenta cadernos escritos por JB e informações de amigos, depoimentos de familiares (inclusive dos dezenove netos), documentos, correspondências, entrevistas.

O *Diário de JB* pode ser chamado de biografia, mas é uma obra inusitada, pela pesquisa criteriosa em documentos e/ou em diários pessoais. É uma verdadeira tese, um retrato da vida e obra de José Bonifácio Coutinho Nogueira, homem prometeico, idealista e realizador.

Um pensamento seu, em epígrafe no livro, detecta bem sua filosofia e cosmovisão rica: “O homem que contribui para o Esporte, para a Música, para a Literatura, para o aperfeiçoamento de alguma espécie animal, enfim, aquele que enriquece o patrimônio coletivo, seja na profissão, seja nas horas de lazer, está retribuindo à natureza, a vida que ela lhe deu”.

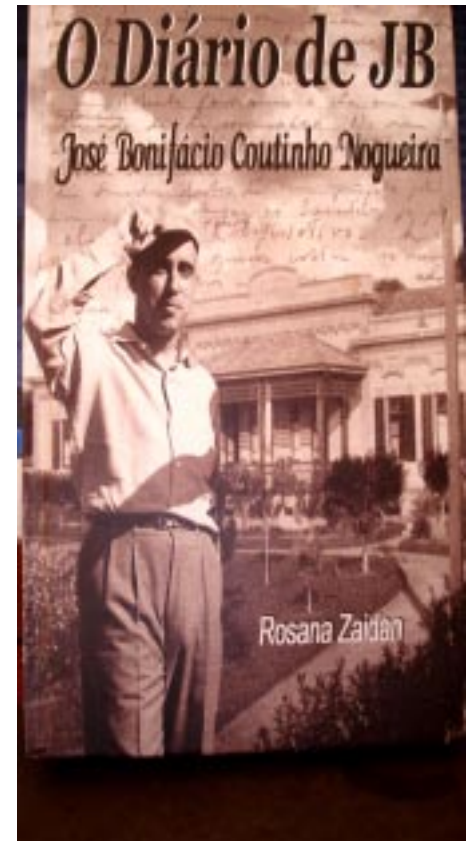
A leitura cronológica dos diários vai montando a história do grande homem. Em 1937 há re-

gistros de namoros da turma, a fundação do América, órgão estudantil e José Bonifácio, quase um menino ainda, era o gerente e cronista. Após, seis anos depois, vem a resistência contra Getúlio. O JB político e participante surgia. Em 1946, ele vai se eleger presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), dá-se a criação oficial da UDN (União Democrática Nacional). Nosso herói apoiará Eduardo Gomes, que não vencerá as eleições. Durante toda a vida, JB tem posicionamentos muito decisivos. De 1948 a 1950, formatura, casamento, filhos e a luta da vida prática.

A partir daí vem a história de JB e Maria Thereza, a grande companheira, quatro filhos, a importância da fazenda Bela Esperança, lugar que ele amava, onde ele se sentia feliz. Entremeando sua biografia, há comentários sobre a política do país, sua participação como homem atuante, pitadas filosóficas. Começam suas grandes perdas, seu contato com a morte de entes e amigos queridos, o que ele enfrentava abismado diante do grande mistério.

Impossível resumir pelo menos os três JBs, o criador, o fazendeiro, o cavaleiro. Realçava-se sempre o homem inteligente, dinâmico, quase místico, telúrico. A trajetória rica de JB vai crescendo, ele como homem público, lúcido Secretário da Educação, participação ativa em grandes Projetos educacionais. O que se nota no relato é o realce da importância que JB dá à família. Vem o adeus à vida pública, enquanto o país enfrenta a negra época da Ditadura.

Em 13/02/74, JB combina com Ernesto Amazonas a participação na concorrência pública para a concessão dos canais de televisão de Campinas e de Ribeirão Preto. Era o início da EPTV, enquanto o Brasil passava por dias conturbados, com a morte de Tancredo Neves. Há um relato minucioso da gênese da EPTV, des-



de sua estreia, a evolução, até a presente data, com grande sucesso.

Vem após o penúltimo capítulo do *Diário de JB*, “O outono do Patriarca”. O capítulo final se inicia com o encerramento dos dez últimos cadernos de JB, em setembro de 1998. Depois de enfrentar bravamente vários problemas de saúde muito graves, ele viria a falecer dia 09 de janeiro de 2002. “Se nas terras da Bela Esperança jaz o corpo do homem, sobre todos os que o conheceram eterniza-se, forte, um dos mais belos e instigantes espíritos que esta nação já concebeu”. Assim termina o livro de Rosana Zaidan, tendo ainda a “Cronologia de uma vida”, o “Álbum de Família” e mais dois apêndices.

É impossível comentar uma obra tão importante, em um espaço limitado. Fica uma sensação de ter mal aflorado o rico conteúdo. Há que se ler o livro, pesquisá-lo, para se ter a ideia do grande homem que foi JB.

Ely Vieitez Lisboa, escritora, pertence à ARL e à UBE, é autora do romance epistolar *Cartas a Cassandra*. elyvieitez@uol.com.br



Ilustrações Pinturas Caricaturas

Rua Ismael Neri, 410
Santana - São Paulo - SP
(11) 2204-0098 - (11) 2737-8746
(11) 7958-6182 - (14) 9161-0675
xavierlima@terra.com.br
www.xavi.com.br



ONDE ESTÃO OS DIREITOS HUMANOS?

Fábio Lucas

Perante solicitação amiga, dirigimo-nos ao jornalista Maurício Azedo, a fim de abordar a tímida caminhada dos Direitos Humanos no quadro cultural brasileiro. A herança latifundiária, paternalista e escravocrata pesa muito. É tão profunda que as oligarquias sobrevivem graças à aliança com a classe burguesa e as organizações financeiras. Não é fácil falar em liberdade política e de expressão numa sociedade dominada por oligopólios. A própria imprensa brasileira tem pudor de nomear nossos ditadores. Estes são denominados, até hoje, “presidentes”. Gozaram de distinções, altas pensões e segurança, tudo à custa do povo que os ditadores humilharam. Violência dos direitos humanos? Nenhum foi processado. Reproduzo adiante o conteúdo de minha carta, que tinha objetivo público.

Caro Maurício Azedo: em mãos o exemplar do *Jornal da ABI* nº 351 de fevereiro de 2010, cuja leitura me reaproxima do jornalismo opinativo de memorável história em nosso país. Devo essa conquista aos préstimos de Rodolfo Konder. Pluralista e francamente aberto, o *Jornal da ABI* se alinha ao lado dos escassos órgãos de análise e informação que se dignam de fugir do servilismo reinante nos jornais e revistas de grande circulação, todos atados às agências que lhes fornecem, a preço camarada, imagens e palavras subservientes, adequadas aos interesses das corporações internacionais.

Retóricos defensores da imprensa livre, os jornalões e periódicos oferecem ao leitor o grau zero de alternativa, como se estivéssemos numa colônia alienada pelo monopólio das fontes e dos valores. Nem na última ditadura se teve tamanho controle do informe de modo tão unidimensional. Pois o *Jornal da ABI* surpreende pela abertura de avaliações da conduta pública, dando a jornalistas livres o espaço da opinião, do deleite e da contradita.

Quanto ao Programa Nacional dos Direitos Humanos, objeto do Editorial, pouco se fala sobre o fato de que a Anistia foi gestada no ventre da ditadura e enfiada goela abaixo na boca dos democratas, a fim de conceder imunidade aos que, a partir do golpe de Estado, se acostumaram na prática de delitos. Ao sucesso do primeiro delito (golpe de Estado), seguiu-se a rotina dos demais (sequestro de cidadãos, tortura, assassinatos e corrupção).

Refeito o quadro democrático, não há que “ouvir o outro lado”, senão para fins de punir os culpados e reparar as vítimas, mesmo aquelas que tentaram reagir pela força, em legítima defesa das instituições democráticas. O “outro lado” é o próprio povo brasileiro, alvo do golpe desfechado com inspiração e apoio externos. Toda essa matéria dispôs de alta manifestação jurídica e política por parte de autores do nível de Paulo Sérgio Pinheiro (*Folha de São Paulo*, 15-01-2010), Mino Carta (*Carta Capital*, Editorial 1, 20-01-2010) e Alberto Dines (“Observatório da Imprensa”, programa da Rádio Cultura da Fundação Padre Anchieta).

Todo o material constante do nº 351 do *Jornal da ABI* é digno da mais acurada leitura. Assim como o anterior, nº 350, pois o conteúdo de ambos merece ser conhecido e arquivado para futuras consultas. Assim se constrói o saber pulsante da sociedade brasileira, acimada de omissa e propensa ao esquecimento. O Prof. Lenio Streck trabalhou bem o aspecto jurídico da Anistia, na entrevista publicada sob o título “Tortura não é crime político. Está fora, portanto, da Lei da Anistia.” A tortura, todos sabem, constitui resquício da escravidão, do programa de terror que os latifundiários organizaram para intimidar os servos da terra e a população de modo geral. Até hoje o Brasil não se libertou do autoritarismo despótico e violento. Não se pode ir mais longe neste breve recado. Fica o meu agradecimento e a esperança de que o *Jornal da ABI* continue a alistar-se ao lado de nossa rara e escassa imprensa livre. Antes, porém, pequeno lembrete: Mauro Santayana, em crônica no *JB* deste ano, aponta, comparativamente, os presidentes que sustentaram, nos EEUU, o poder civil e o civilismo no poder. E define o momento histórico de capitulação de D. Pedro I perante o poder militar, no caso da operação que levou ao assassinato do Frei Caneca. Enquanto isso, a *Folha de São Paulo* em reportagem de Fernando Gallo, notícia “Brasil começa a ser julgado por desaparecidos no Araguaia”. E *O Estado de São Paulo* de 15 de junho de 2010, reproduz matéria sobre a rejeição dos Estados Unidos ao atual trabalho escravo no Brasil, em artigo da jornalista Denise Chrispim Marin.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

BRASÍLIA NASCEU NO MAR

Emanuel Medeiros Vieira

*Para Clarice e Lucas, que nasceram neste cerrado, com muito sol.
Para Célia, baiana, que soube amá-la desde o início.
E em homenagem aos 50 anos da capital,
que foram comemorados em 21 de abril de 2010.*

Documentos revelam que Brasília nasceu no mar.

No final de 1956, Lúcio Costa (1901-1998) viajara para Nova Iorque para participar de um evento. Foi na volta, a bordo do navio argentino Rio Jachal, que Lúcio fez o que é considerado o primeiro esboço do Plano Piloto. Sim, pensou a cidade no mar.

No dia 11 de março de 2007 fez 50 anos que o urbanista e arquiteto entregou o trabalho à comissão julgadora, que avaliaria os projetos apresentados. Ele venceu o concurso do plano urbano de Brasília, “com um trabalho de feição amadora, sem um único cálculo.”

Em Brasília, Lúcio acabou com duas das tradições mais caras das cidades brasileiras: a rua como espaço de convívio (a socialização em Brasília ocorre nas superquadras) e as esquinas (que “existem” nas entradas de conjuntos de quadras, e nas quadras comerciais onde estão os bares e restaurantes). Em verdade quem vive na Brasília “real” sabe que o convívio existe na entrada de cada quadra, nas bancas, e também em botecos das superquadras, nos pilotis dos blocos. Falo do Plano Piloto. Para os que não vivem aqui, no “inconsciente coletivo”, e trabalhado pela na TV e nos jornais, a cidade é só o lugar dos podres poderes, que vampiriza o resto do Brasil.

Mas a cidade real é outra, das flores retorcidas e belas do cerrado.

Mesmo que a gente diga que a maioria dos velhacos, patifes e cor-

ruptos veio de fora, não adianta. Eu sei, aqui também tem. É a cidade real que eu amo. Por tais razões, optei por viver nesta cidade de linhas retas (ótima para se caminhar e andar de bicicleta).

Que tem um pôr-do-sol dos mais belos que conheço. De tantos pássaros. De tantos verdes.

Falem com as pessoas nascidas aqui. A mídia só entrevista os representantes da cidade oficial, que só conhecem o aeroporto, Congresso, os ministérios, os tribunais superiores, e os restaurantes de luxo. Não conhecem uma padaria, um chaveiro, um vendedor de frutas. Nunca viram o sol se pondo no Lago Paranoá.

Só escrevo o que sinto. Para fazer que alguém creia em mim é preciso que eu creia primeiro.

Para escrever, não há cidade melhor.

Brasília: amo os teus verdes, teus espaços, a luz que emana de ti, os candangos e os fundadores da utopia.

Com Brecht, peço que os que virem depois nos olhem com simpatia...

Dando os trâmites por findos, lembro de Mário Quintana: “Cidade de meu andar/ (Deste já tão longo andar!/ e talvez do meu repouso...”

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta e membro da Associação Nacional de Escritores.



LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)
Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br
Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392
CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110
Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.
Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

RECOMPENSA

Paulo Veiga

Mais uma vez Maria de Lourdes Alba brinda os amantes da poesia após os sucessos de suas obras anteriores. Enriquece agora a literatura brasileira com **APÓS A BRISA**.

Os leitores não de estar atentos ao deliciar as premissas que completam o silogismo porque, se não percebê-las, perder-se-ão em silêncio na alma da poetisa. Atentos, pois a brisa vai ao turbilhão e vice-versa na solidão do leitor. Vejam isso logo no início do poema "Às Vezes". Ademais, as metáforas estão presentes em quase todos os versos, em quase todas as estrofes, em quase todos os poemas. E a palavra brisa aparece em vários versos como em "Sombria Noite", "Passado". "Não Mintas", "Anseios de Amor", enfim são brisas frias, quentes e tufões que dão alentos ao leitor e se realçam ao título do livro.

É obra gramaticalmente eclética e, de imediato, chama a atenção do leitor por ser poesia moderna em que a pontuação, também chamada Anotações Sintáticas, é evolução do Movimento de 1.922. Fica a critério do leitor, pois, continuar o pensamento, e usar mentalmente a pontuação. É próprio para quem delicia declamar a poesia, oralmente, com gestos nos ritmos, fazer pausas, olhar para o espaço, pensar, e pontuar de acordo com a interpretação que tiver, e até mesmo ao ler.

Admirável a terra, como caminho do simbolismo, colocada sob prisma diferente do comum. A terra geralmente cantada como protetora, pátria, vida, ente soberano, berço para plantações, de modo fantástico vem em "Amor do Sertão". Sim, admirável como se vê nessa estrofe: Amar a terra donzela/ Virgem cachoeira rebenta/ A fluidez da água na terra/ O semear de paixão. Ainda: Amar a terra é amar teus seios/ No ventre a semente pere-ne/Tens a roça cavoucas o solo/ És o colo do amor cadente.

Outro belo poema: "Sombria Noite", pois tempestade, raios e noites sombrias são termos pesados, mas no caso há eufemismo suavizando a ideia de expressão dura e, então, tornam-se melódicos.

Alba de polimatia intercalada nos poemas de

xa aparecer as mais variadas formas de gênero da poesia. Com efeito, temos em "Formigas", o que é de tradição dos timorenses nas cantigas malaias com formas javanesas na oralidade; e fora da oralidade há o chamado "Pantung", no Brasil denominado "Pantum"

"Formigas", em parte, realçam em quadra que, nos dois primeiros versos, trazem um tema descritivo do ambiente. E o terceiro e quarto versos são de ordem sentimental e amorosa. Alba apenas acresceu versos como estrambotes (como o fez Camões em soneto) para complemento e conclusão do sentido poético. No Brasil o pantum é pouco divulgado, e usam os versos cruzados entre o tema natureza e amor. Tivemos Olavo Bilac que o escreveu e deu o próprio título "Pantum" e, ainda, Alberto de Oliveira com o título "Serenata no Rio".

Fora do Brasil temos Ruy Cinatti que obedeceu à regra nesse pantum:

"Formigas grandes dentro de um bambu,
Um frasco de água de rosas, cheio;
Quando a paixão de amor capta o meu corpo,
De ti somente posso esperar cura."
Mais este exemplo de Cinatti:
"O mar e as estrelas cintilam,
As gralhas comem o arroz de seara.
Se a nona não me acredita,
Abra-me o peito, veja-me o coração."

Continuando a digressão resta dizer que Cinatti afirma que o pantum reflete o gosto oriental, enigmático, arabesco, analogicamente metafórico, e de sons irrelevantes, porém sugestivos sem aparente nexos entre as figuras do verso. Maria de Lourdes Alba com inspiração na natureza, e de rica criatividade o escreveu, porém, em duas estrofes.

Ainda intitulado formigas, mas que nada tem a ver com pantum, temos o sergipano Hermes Fonseca em "A Formiga", soneto encantador. Vejam nestes versos:

Tão pequenina és tu, e, astuta e laboriosa,
arrasta uma folha – e a arrastada te abriga..."

Aparecem em alguns dos poemas de Alba o anacreônico, do célebre poeta grego Anacreonte. O poema "Espera" é exemplo anacreônico. É lindo por ser inspirador, e não afronta o leitor, satisfaz,



pois, como nesta estrofe: Que vontade / De ter-me em teus braços / E teus lábios.

Traz no último verso o êxtase que, certamente, agrada o leitor e a leitora principalmente. Admiráveis os oito versos de "Gotas", que também não trazem nenhuma obscenidade, e nem mesmo em "Prantos" que, na última estrofe, menciona sexo; é apenas o sentimento de tão puro, ou de pureza.

Destacam-se os poemas sobre a natureza de imensa riqueza poética, vistas em "Verão", "Esta Chuva", "Tarde", "Chuva", e em "Pássaro."

Alba não é pessimista por ser dorida em alguns poemas. São apenas empregos de metonímia, versos divorciados da personalidade, como em "Sentido", "Pai", "Meu Pai", "Morte", "Caminhada Perdida", "Sobreviver", e

"Regresso". Ao reverso, há sutileza, e os poemas dedicados ao amor preponderam na obra a exemplo de "Até o Último Dia..." e em tantos outros que, colocados na segunda pessoa como estão, dão imensa força melódica.

É verdade que às vezes não deixa de lembrar Augusto dos Anjos, mas Alba é muito mais leve que o "poeta da morte". Em Augusto dos Anjos não aparece o culto da beleza feminina nem as atrações do amor. Já Alba coloca a dureza da vida apenas como ferramenta na coordenação poética, enquanto em Augusto dos Anjos a sua lira penetra na melancolia da morte, a exemplo dos poemas: "O Sarcófago", "A Um Carneiro Morto", "Poema Negro", e outros.

Outro poema de amor "Anseio de Amar", que traz muito bem colocado, a interpretar, as epístrotes em dois versos de gostosa redundância: "O sangue corre nas veias/De quem anseia te amar". Já em "Sonho", igualmente para interpretar, temos a anáfora repetida em duas estrofes: "Tu foste o amor que eu sonhei". Há também lamentações como em "Lamúria", que bem expressa o que a poeta desejou transmitir, oralmente, bem como em "Cabelos" e em "Crueldade". Em "Aroma" não se pode deixar de apontar o pensamento: "O aroma do amor é inconfundível/Quem o sentir não o esquecerá jamais."

Na galeria de exaltações destaca-se o poema "História", que reverencia o escravo, muito oportuno, pois se sabe que em pleno século XXI há cantões no Brasil que fazendeiros aproveitam a escravidão para se enriquecerem.

Na linha da criatividade de Alba aparecem dois acrósticos de temas amorosos, são inteligentes, de exaltação e de lamentação; são poemas de outro itinerário criativo.

Como exposto de início, Maria de Lourdes Alba é portadora de franca polimatia, que mostra o ecletismo no trabalho literário. Sua obra traz nas posições poéticas anastrofias que invertem a ordem do pensamento levando o leitor a retroagir na leitura com doçura; os seres inanimados e ausentes, nos poemas, recebem ação com bela prosopopeia. As estrofes possuem plena fluidez melódica e, às vezes, em ritmo de redondilha maior com rápidas e doces emoções. Toda a obra, enfim, é confortável lazer que recompensa o leitor.

Paulo Veiga é escritor, advogado e membro correspondente da Academia Fortalezense de Letras.

Débora Novaes de Castro



Trovadas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Poemas: II Antologia-2008

CANTO DO POETA - novo

Trovadas: II Antologia-2008
ESPIRAL DE TROVAS - novo

Haicais: II Antologia-2008

HAICAIS AO SOL - novo



**Opções de compra: Loja virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br**

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



BRASILEIROS LAUREADOS EM PARIS

Alice Spíndola

Jacqueline Vermere, intelectual francesa de rara coragem e lucidez, compartilhando suas múltiplas inspirações e sentimentos, interessada naquilo que forja a união entre povos e culturas, com voz firme, abre a magnífica cerimônia, manifestando seu entusiasmo, emoção e elegância ao anunciar cada pessoa agraciada com Diplomas de Medalhas – Bronze, Prata, Vermeil e Ouro – do ano de 2009.

Festa, acontecendo em dois momentos: a parte oficial, às catorze horas, e a parte artística, às vinte horas, seguida de um Jantar de Gala.

Fundada em 1915, sob a égide de René Flament, a *Académie d'Arts, Sciences et Lettres* – laureada pela Academia Francesa – presidida por Jacqueline Vermere [Présidente Générale] e por Henri Seguin [Vice-Président] – com o apoio da Société Académique d'Education et d'Encouragement, com sede em Paris e dirigida por Jean Becchio, tendo o assessoramento de Jacqueline Vermere, Jean-Paul de Bernis, Jean-Marie Pambouc, Colette Ferrer, Eric Lochu, entre outros – “através do seu Conselho de Administração e da Comissão Superior de Recompensas, tem por vocação reconhecer e promover homens e mulheres que participam da cultura, no domínio científico, literário e artístico”, em todas as modalidades, e no mundo inteiro.

A cerimônia acontece, uma vez ao ano, em um estabelecimento de prestígio de Paris. Em 05 de junho de 2010, a distribuição solene das medalhas aconteceu no Salão Opéra, do majestoso Hôtel Inter Continental de Paris [Le Grande Hôtel], na Rue Scribe.

Primeiramente, foram mencionadas as altas personalidades – francesas e internacionais – que receberiam Diplomas de Grande Medalha de Ouro, com Plaqueta de Honra.

Entre os convidados, os mestres Chris e Jean-Paul Mestas, prestigiando o evento com seu carinho e valiosa presença. Deles, o aplauso, a cordialidade. A amiga Monique Le Moing, crítica literária e tradutora. Deles, o sentimento de amor ao Brasil, a fiel amizade.

Laureados de 2009, com diferentes medalhas, entre outros, os escritores brasileiros: Edir Meirelles, Alice Spíndola, Guillem Rodrigues da Silva, residente na Suécia, bem como Luiz Gondim de Araújo Lins, Lourdes Sarmiento, Andréia Donadon Leal, Vanda Brauer. O multimídia Antonio Miranda. Cantores, compositores e poetas: Messody Benoliel e Martinho da

Vila. Além de Marcos Rabello, regente de orquestra. Luciana Burlamaqui, cineasta. As reconhecidas pintoras e escultoras: Dorée Camargo, Simone Campos, Sula Dray, Cécília Centurion, Neuza de Carvalho Miguel.

Desde a fundação da Société, em 1915, eis alguns daqueles a que foram outorgadas Medalhas de Ouro ou de Vermeil, sendo escolhidos pelo Conselho de Administração da entidade: sua Majestade a Rainha da Bélgica; Gustave Charpentier; M. e Mme. Curie; Pasteur; René Coudron; Paul Belmondo; Andre Maurois; Maurice Druon; Claude Henry Leconte; André Castelot; Colette; Jean-Ives Cousteau; Noël Lemaesquier; Maurice Schumann; Patrice Fontanarosa; André Frossard; Jacqueline Romilly; Sua Alteza Real, a Princesa Lalla Meryem, do Marrocos; Paul Claudel; Arthur Conte; Yves Berger, entre inúmeras outras personalidades.

Brasileiros vários tiveram seus méritos valorados nos últimos anos: Milton Nascimento; Milton Gonçalves; Maria Bethânia; Stella Leonardos; Beatriz Rosa Dutra; Diva Pavesi.

Delegados da instituição, em França e no estrangeiro, contribuem para o reconhecimento da obra de pessoas tão eméritas. Membro do Conselho de Administração e, também, delegada, a dinâmica escritora e multimídia Diva Pavesi representa Portugal e o Brasil, seu país de origem.

Assim, recordando a beleza e a arquitetura do imenso salão, beleza que, no início, nos cala, emocionados. Alegria, resplendendo como o lustre. É preciso que se reconheça o esforço desta insigne equipe de altas personalidades da cultura e da tradição francesas a fim de avaliar a força e o valor da Ciência e da Arte em todos os tempos. O propósito, ao certo, será construir uma nacionalidade e uma cultura, na intenção de manter viva a tradição, até quando não possamos mais existir.

Em retribuição, Jacqueline Vermer recebeu, pela eloquência de importantes homenageados, o respeito e as honras, em fonte constante de afeto, lembrando-a de que será difícil alguém erigir algo semelhante em talento e ética.

Cinco de junho de 2010, Paris, à mesma época do evento do Rolland Garros, um júbilo para nunca esquecer.

Alice Spíndola é articulista da Associação Goiana de Imprensa, membro correspondente da Academia Carioca de Letras, membro efetivo da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, União Brasileira de Escritores, UBE-RJ e da UBE-GO.



Hélène Botasso e Alice Spíndola

ENCONTRO COM O DALAI LAMA

Paulo Bomfim

A vinda do Dalai Lama ao Brasil merece ser recordada. As dificuldades criadas pela China, via Estados Unidos, para que ele permanecesse apenas três dias entre nós foram esquecidas pela mídia. Meu protesto ante esse absurdo e outras raras manifestações de repúdio face a mais essa aberração da política internacional, resultaram na dilatação do prazo de sua permanência.

É curioso, mas um homem sozinho faz ruir não o muro, mas a muralha da China!

Em São Paulo, hospeda-se no Mosteiro de São Bento, onde sua presença ainda hoje é lembrada com saudade e respeito.

Lia Diskin, Presidente da “Palas Athena”, pede-me para saudar o visitante em nome da cidade de São Paulo.

Quando chega ao Ibirapuera, acompanhado de pequena comitiva, ao cumprimentá-lo digo que estava aprendendo a viver com Milarepa, o santo tibetano, e a mor-

rer com o “Livro dos Mortos do Tibet”.

Em sua comitiva, sou apresentado por Ruth Escobar a Shirley MacLaine que o acompanhava anonimamente.

O Dalai Lama pede para nos sentarmos a seu lado. Minha saudade vertida para o inglês foi apresentada a ele.

Falei a um público que lotava as arquibancadas do estádio.

Milhares de pessoas, devotamente rodeavam o Dalai Lama que depois se retira sob uma chuva de flores e de aplausos.

À saída minha mulher indaga:

- Quem era aquela senhora com quem você estava falando o tempo todo?

- Era a Shirley – respondi.
- Que Shirley?
- A Shirley MacLaine.
- Ora, Paulo, deixe de brincadeira – arremata Emy, dando o assunto por encerrado.

Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

ESTRELAS PEREGRINAS

Débora Novaes de Castro

E nunca nesta vida, o sonho, tão presente, deixei que me fugisse, ao tempo, a cada instante, tropel driblando a trave, instigante, esfuziante, do poente chamejante, às alvas, sorridente.

Sem melindres, em taça, ergui-o, refulgente, vinho de fino trato a servir-se, expectante, viajero da esperança e em brilho, cativante, a fênix que em renovo, o charme não desmente.

E voa, sonho, voa... e constrói teu carinho na forquilha mais alta e galho enfolharado, assim não o destrua, o vento ou mãos ferinas.

E qual ave ainda implume em quente, fofo ninho, emplumarás o lume, o viço, o teu brocado sob a prata da lua e estrelas peregrinas!

Débora Novaes de Castro é membro da Academia Paulista Evangélica de Letras, Academia Cristã de Letras, União Brasileira de Escritores e outras Instituições Culturais.

FICÇÃO MÚLTIPLA E UNA

Caio Porfírio Carneiro

Alfredo Assumpção, com este livro, faz sua estréia na ficção literária. Não chega a ser uma surpresa, eis que, já pelos livros anteriores, de poesias ou voltados ao mercado de capitais em suas amostragens, análises e ensinamentos variados, e em verdadeira unção, desde jovem, com o universo e novidades das criações musicais, vê-se, de pronto, que estamos diante de um talento de sensibilidade multifacetada. Abrangente, criador, indagador, curioso, a um tempo voltado ao objetivo e ao belo, e – o mais importante – nunca dispersivo. Então este livro, sem surpresa, é mais um reflexo vivo do seu impulso criador.

O que surpreende é a qualidade do texto. Tal como nas outras vertentes que trouxe ao vivo, este não é um espelho ou contra-espelho menor, embora o fulcro artístico do autor seja a Poesia. É um livro “diferente”. Sem pretensão originalidade, torna-se envolvente porque a história se desdobra dentro de uma fluência personalíssima, pouco capitulada, plena de vida e curiosidade. É um sopro humaníssimo do começo ao fim.

Tem-se a falsa impressão, no início da leitura, que o enredo se concentrará na personagem principal, jovem que regressa de serviço militar no exterior. As paisagens e a vida encantadora no Rio de Janeiro, as emoções naturais, as amostragens meio cinematográficas, a volta à pequena cidade interiorana, o encontro com os familiares e amigos... Vai por aí e... não vai por aí. Se o personagem principal é a mola propulsora, os fusos velozes da história brilharam e rebrilham em várias direções.

Por um motivo apenas: estamos diante de uma história poliédrica. Da vida em família, no regresso, na cidade pequena, aos seus tipos bem caracterizados; das exarbações eróticas aos impulsos étlicos quase dançantes; dos amigos aos políticos, estes de lembrança um tanto chapliniana; do retorno à capital e envolvimento do grupo amigo no meio musical; do conjunto que se formou,

na efervescência dos ritmos novos que nasciam, chegavam e se expandiam País a fora à busca de todos eles por um lugar ao Sol; da amostragem política, histórica e social da época (década de sessenta) à emblematização disto tudo em visualização riquíssima de uma época no mundo jovem e corte vertical na área política... E, como apanágio ou pálio maior, a busca da felicidade benfazeja de todos eles, geração que não queria se perder – e não se perdeu – nos descaminhos de um País que se fechava em si mesmo.

A parte voltada à música e seus desdobramentos é um verdadeiro estudo ou história palpitante dos que enriqueceram – e como enriqueceram! – a música popular. Notável como tudo isto é posto em descrições continuadas, sem perda de qualidade literária, tal uma lançadeira em espiralações brilhantes. Isto por um motivo apenas, ponto nodal de escritor de talento: o autor põe de pé, sem desvio da fluência narrativa, qualquer personagem, qualquer situação, em poucas frases e diálogos oportunos. Sabe – e este livro é a prova – dar a vida até ao inanimado.

O sucesso do grupo musical, se alcança vôo universal, alcança também a leveza poética.

Tudo é alegria, humor e vida.

O final, por mais que seja humano e divertido o livro, guarda e resguarda, porém, em si, uma saudade única, porque o autor deu às raízes muita *alma*. E do ninho modesto de *Baixo das Mangas* as penas foram se dispersando, levadas pela rolança do tempo e da chamada civilização.

Nada aqui tem um mínimo de sofrimento. Tudo aqui é vida latejante – e como...

É história tão variada e una que contá-la, mais detalhadamente, seria emaranhar-se em muitos cordéis. É para ser lida e mais do que senti-la, porque o autor arrasta qualquer um para dentro dela.

Experimentem e verão.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.



O sonho e o gesto

Rodolfo Konder

Olhas através dos vidros grossos da janela, no aconchego do sala, para a neve que cai lá fora. As árvores são esculturas quase irreais, um esquilo magro corre entre elas, o mundo parece infundável mausoléu gelado. Na pálida lembrança do verão distante se aquece o teu sonho de liberdade.

No pelotão, dissolve-se a tua individualidade, como grão de areia na praia deserta. Tua disciplina é agora a disciplina de milícias, tua vontade é a vontade do grupo. Marchas sob a chuva fina, que se mistura ao suor do artilheiro. As bocas se abrem todas mesmo tempo, a voz parece uma só, o hino fala de feitos incríveis e homens de aço. A liberdade do soldado será a conquista? A liberdade do libertador é o combate. Sob a chuva, marchas, pelotão em marcha. Mas aqui não há lugar para dúvidas e reflexões – somente para a ação.

Nas masmorras romanas, engoles com obstinação a comida que te manterá vivo. Nos tanques de água fria, como prisioneiro do exército nazista, evitarás o pânico. Perdido numa espelunca do interior, destravarás o canivete, sobre a cabeceira. Chicoteado pelas ondas, mergulharás.

Para o exilado, na sala insípida de um inverno interminável, a liberdade é o sonho de um clima, os sons familiares de uma língua, talvez o cheiro adocicado de uma bebida ou o perfume esmaecido de uma mulher de voz suave.

Para o soldado que se debruça sobre o mapa da guerra, a liberdade está no cano do fuzil, embora seja outra a liberdade dos desertores. Libertar, para alguns, é combater. Libertar-se também é libertar.

Aos olhos do escravo ou do prisioneiro, do adolescente ou do banhistas, a idéia de liberdade será a luta pela sobrevivência, o gesto que se faz ou não se faz, a procura, a busca. Há o sonho que permeia o gesto, o instinto que movimentava os braços e as mãos. Mas a liberdade humana não é – e jamais será – apenas o sonho, o projeto, o plano. Ela é essencialmente a procura da própria liberdade. É o sonho e a ação, ainda assim incompleta.

Se a liberdade da gaivota é a escravidão do peixe, a liberdade do homem, ao contrário, jamais deverá implicar na tirania do homem. A liberdade de uma pessoa deve significar sempre a liberdade de todas as pessoas. A de um povo, de todos os povos.

Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

se, pois é palavra masculina.

Com palavras repetidas não se usa crase.

Diante de pronomes, não se usa crase, portanto não há crase em: a você e a ninguém.

- 1) Coloque (C) ou (E).
 - () Foi a Venezuela e à Roma.
 - () Gosto de comprar à prazo.
 - () Ficou cara a cara com o perigo.
 - () Não me dirigir à você.
 - () Todos são iguais perante a lei.
 - () Não devia nada à ninguém.
 - () Media pressão hora à hora.

Resposta; F, F, V, F, F, F, F.

Com nomes de lugar colocaremos crase, se trocarmos por vim da, se for vim de não haverá crase, ou seja, vim da Venezuela e de Roma.

Na segunda frase não há cra-

2) Assinale a alternativa incorreta:

- a) A viagem foi boa.
- b) Ela hesitou em ajudá-lo.
- c) Quero que eles viagem comigo.
- d) Ela comprou berinjela e chuchu.

R.: C – Neste caso é verbo, portanto seria viagem...

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br

Concursos e Editais de Incentivo

O Prêmio Vivaleitura 2010 prorrogou o prazo das inscrições até o dia 2 de agosto para trabalhos de incentivo à leitura provenientes de todo o país. Categorias: Bibliotecas Públicas, Privadas e Comunitárias, Escolas Públicas e Privadas e ONGs, Pessoas Físicas, Universidades/Faculdades e Instituições Sociais. Prêmio: R\$ 30 mil. www.premiovivaleitura.org.br

O Programa Rumos Literatura do Itaú Cultural prorrogou as inscrições até o dia 13 de agosto de 2010. Informações e inscrições: http://www.itaucultural.org.br/rumos/regulamento_literatura.pdf

O Primeiro Catálogo Ibero-americano de Ilustração, destinado a ilustradores de livros para crianças e jovens na Ibero-América, da Fundação SM, está com inscrições abertas até o dia 3 de setembro. 30 ilustradores irão compor o catálogo. O primeiro colocado receberá US\$ 3 mil (aproximadamente R\$ 6 mil). As obras escolhidas serão expostas na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, no período de 17 de novembro a 5 de dezembro. Regulamento e inscrições: www.edicoessm.com.br.

O III FESTIVAL DE POESIA FALADA DO RIO DE JANEIRO (PRÊMIO FRANCISCO IGREJA) / APPERJ, promovido pela APPERJ e OFICINA Editores, está com inscrições abertas até 13 de agosto. Informações e inscrições através do site <http://www.apperj.com.br>.

O XVII PRÊMIO CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE, promovido pela Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro para as categorias Poema, Soneto, Crônica e Conto. Informações: www.aclcl.org

O 5º Concurso Internacional de Miniconto e Poesia Mulheres Emergentes, em comemoração aos 21 anos do mural poético Mulheres Emergentes, divulgou o resultado: 1º lugar - poema *Metafísica*, de Sílvia Anspach; 2º lugar - poema *Dos pés no chão*, de Lucas Guimaraens; 3º lugar - poema *Sob o manto da noite*, de Julieta Pontes.

O Edital de Fomento à Produção, Difusão e Distribuição de Livros em Formato Acessível, do Ministério da Cultura, está com inscrições abertas até o dia 9 de agosto para projetos de produção, difusão e distribuição de livro em formatos acessíveis. Edital: www.cultura.gov.br.

O Psiu Poético está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto para exposição de poemas, propostas de lançamentos de livros, CDs, DVDs, performances, exibição de filmes e quequenos espetáculos musicais e multimídia. Tel: (38) 3229-3457. www.psiupoetico.com.br

XI CONCURSO LITERÁRIO DE POESIAS, promovido pela Fundação Cultural Casimiro de Abreu, está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto. Premiação: 1º colocado - R\$ 500,00 (quinhentos reais); 2º - R\$ 300,00 (trezentos reais) e 3º - R\$ 200,00 (duzentos reais). Informações: <http://www.culturacasimiro.rj.gov.br/>

O I Prêmio Uberaba de Literatura, promovido pela Fundação Cultural de Uberaba, com apoio do Arquivo Público, está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto para a categoria conto. Premiação: 1º lugar - R\$ 1.500,00; 2º lugar - R\$ 1.000,00; 3º lugar - R\$ 800,00; do 4º ao 10º lugar, os autores receberão Menção Honrosa. Regulamento: www.arquivopublicouberaba.blogspot.com/

Notícias de Piracicaba

O Sarau Literário Piracicabano será realizado no dia 17 de Agosto, terça-feira, das 19:30 às 21:30 horas, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto, sala 2, Rua Gomes Carneiro, 136. A entrada é livre. O teatro tem capacidade para 100 lugares.

O 37º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, promovido pela Secretaria da Ação Cultural, está com inscrições abertas até o dia 3 de agosto, Av. Maurice Allain, 454, em Piracicaba. Informações e inscrições: www.salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br

Juó Bananere participou do encontro mediado pelo poeta Irineu Volpato, no dia 16 de julho, na lanchonete do SESC Piracicaba. O projeto conta com o apoio dos grupos GOLP (Grupo Oficina Literária de Piracicaba) e CLIP (Centro Literário de Piracicaba).

Marisa Bueloni publicou o trabalho *Perder o Juízo* no site Primeiro Programa www.primeiroprograma.com.br.

O Dia do Escritor, 25 de Julho, das 8 às 12 horas, será comemorado por um grupo de escritores pertencentes às várias entidades literárias de Piracicaba, na Rua do Porto, junto ao ônibus da Biblioteca Central. Serão apresentados textos e poesias faladas, um varal de poesias e mini-contos. Preferencialmente ilustrados os contos e poesias. O evento contará com a participação de contadoras de histórias, sarau de prosa e poesia, da Fanfarrinha do *Amor Fraternal*, distribuição de textos e poesias na Área de Lazer, venda e doação de livros. Rosani Abou Adal já encaminhou seus poemas para participação no varal. Informações com Leda Coletti leda.coletti@terra.com.br e Ana Marly de Oliveira Jacobino deoliveirajacobino@yahoo.com.br

As reuniões do Grupo Literário de Piracicaba acontecem na segunda e na última segunda-feira do mês, às 19h30, respectivamente na Biblioteca Municipal e na Casa do Médico (APM). e-mail golp.piracicaba@gmail.com



Dois Lançamentos!
Débora Novaes de Castro





na Bienal Internacional
do Livro-2010
**dia 19, das 17:00 às
19:00 horas.**

**Pavilhão de Exposição do Anhembi
Stand: Rua O, 42 e Rua N, 43**



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 54,00

Assinatura Semestral: R\$ 27,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

**Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br**

Prof. Sonia Adal da Costa

Revisão Aulas - Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Lançamentos & Livros

Cinco histórias para teatro - Novena Novela, de Waldir Luna Carneiro, Scortecci Editora, São Paulo, 92 páginas. A obra reúne cinco histórias para teatro: *A conquista da fé pela técnica*, *Deputado apavorado*, *Adultério em Gramática*, *Gênio Decadente* e *A Grande Promessa*. O autor, jornalista, contista e dramaturgo, foi laureado, em 2002, com a "Medalha da Inconfidência", instituída pelo Governo Mineiro. **Waldir Luna Carneiro:** lunacarneiro@bol.com.br



Trilhos Cruzados (20 e tantos anos de poesia!, Silvério da Costa, Arcus Indústria Gráfica, Chapecó, RS, 112 páginas. A obra reúne poemas, haicais e trovas. Segundo Lauro Junkes, presidente da Academia Catarinense de Letras, Silvério da Costa decidiu selecionar um conjunto representativo dos seus poemas e formar a presente Lavoura Poética. O autor, escritor, poeta, prosador, tem trabalhos traduzidos para o espanhol, francês, inglês, italiano, Esperanto, Russo e Chinês.



Silvério da Costa: Caixa Postal 262 - Chapecó - SC - 89801-973.



O Conto Brasileiro Hoje, antologia, volume XIV, RG Editores, São Paulo, 128 páginas. Autores: Adilar Signori, A d o l p h o Mariano da Costa, A. Monteiro Filho, Anna Maria Martins, Aparecida Simões, Beatriz Amaral, Elza Teixeira de Freitas, Hugo Alberto Cuéllar Urizar, Izaura Marques Piffer, Joaquim Cavalcanti de Oliveira Neto, Lúcio Flávio Maia Pinheiro, Luiz Clério Manente, Luiz Augusto de B. Penteado, Maria Lúcia Pinheiro Paes, Maria Silvia Carneiro, Nazilda Corrêa, Nélsinês, Rodolfo Konder e Zé Carlos Batalhafam. **RG Editores:** www.rgeditores.com.br



Entardecer, de Cidoca da Silva Velho, Editora In House, Jundiaí, SP. A obra reúne poemas, sonetos e trovas. Segundo Sonia Cintra, O uso impecável dos adjetivos escolhidos com propriedade demonstra que a autora sabe a que vem, sem abrir mão da elegância e da fortaleza, dois atributos naturais de sua poesia e da pessoa que é. A autora, poeta, folclorista e cronista, é membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e do Clube dos Escritores de Piracicaba. **Cidoca da Silva Velho:** Av. David Zoilo Morandini, 638 - B. Jardim Paulista II - Jundiaí - SP - 13208-380.

propriedade demonstra que a autora sabe a que vem, sem abrir mão da elegância e da fortaleza, dois atributos naturais de sua poesia e da pessoa que é. A autora, poeta, folclorista e cronista, é membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e do Clube dos Escritores de Piracicaba. **Cidoca da Silva Velho:** Av. David Zoilo Morandini, 638 - B. Jardim Paulista II - Jundiaí - SP - 13208-380.

RICARDO GUILHERME DICKE RENASCE EM SÃO PAULO

O escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke, falecido em 2008, "renascerá" dia 11 de agosto, às 19 horas, na Casa das Rosas (Av. Paulista, 37 - São Paulo-SP). Nesta data, será lançado *Deus de Caim*, romance de estreia de Guilherme Dicke, reeditado pelo selo LetraSelvagem.

Abriando o evento, os críticos Nelly Novaes Coelho, Raquel Naveira e Ronaldo Cagiano falarão sobre a obra e a vida do autor mato-grossense.

O romance *Deus de Caim* foi um dos ganhadores do prestigioso *Prêmio Nacional WALMAP de Literatura* de 1967, junto com *Jorge, um brasileiro*, de Oswaldo França Júnior (vou filme com o mesmo nome e inspirou a série de televisão *Carga Pesada*). O júri - composto pelos escritores

Jorge Amado, Antonio Olinto e João Guimarães Rosa - não poupou elogios a *Deus de Caim* e ao seu autor, Ricardo Guilherme Dicke. Guimarães Rosa, por exemplo, afirmou: "Aí está um romancista de tipo novo, um homem capaz de abalar a nossa ficção".

A 1ª edição do *Deus de Caim*, com prefácio de Antonio Olinto, surgiu em 1968 (Ed. Nova, Rio de Janeiro). Uma segunda edição, com prefácio do professor Juliano Moreno Kersul de Carvalho, que analisou a obra de Dicke em curso de mestrado, realizou-se em Cuiabá (2006). A 3ª edição, feita com base na 1ª e que traz os prefácios desta e da 2ª, vem apresentada por Ronaldo Cagiano, com texto de orelhas de Nelly Novaes Coelho.

DEUS DE CAIM

Por Marçal Aquino*

Merece ser saudado quase como um ato de bravura quando uma editora pequena e atrevida de Taubaté recoloca em circulação um livro como "Deus de Caim", aclamado romance de estreia do mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke (1936-2008), autor pouco lido e muito cultuado - Guimarães Rosa o tinha em alta conta; Glauber Rocha chegou a apontá-lo como "o maior escritor brasileiro".

Mas a verdade é que Dicke construiu sua obra sempre à margem, mantendo uma fidelidade feroz a um universo literário muito particular. "Deus de Caim" se passa num lugar imaginário, o Pasmoso, e conta uma fábula densa sobre os irmãos Jônatas e Lázaro, cujos conflitos remetem ao mito de Caim e Abel. A linguagem espessa, elaborada, é um personagem à parte deste romance assombroso, que oferece uma grande oportunidade de se conhecer a literatura de um dos mais originais escritores brasileiros contemporâneos.

(*Nota publicada no Guia da Folha, encarte da Folha de S. Paulo, 28/5/2010)



Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

www.linguagemviva.com.br



Visite as edições on line

Consulte nossa tabela de preços

linguagemviva@linguagemviva.com.br
(11) 2693-0392 - 7358-6255

Jeanette Rozsas, com a obra *Kafka e a marca do corvo*, foi agraciada com o *Prêmio Malba Tahan - O Melhor Livro Informativo*, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ. O prêmio é concedido anualmente aos melhores livros voltados a crianças e a jovens, pela seção brasileira da International Board on Books for Young People - IBBYP, e desenvolve inúmeras ações nacionais e internacionais para a divulgação da literatura.



Jeanette Rozsas

Jorge Medauar Júnior prepara documentário sobre o seu pai, Jorge Emílio Medauar, em parceria com O Cronópios. Um primeiro *Preview* de depoimentos de Mário Chamie, Roberto Duailibi, Gumercindo Rocha Dórea e Salomão Éser está no link http://www.cronopios.com.br/jorge_medauar/. O Projeto *Semear a Web com Jorge Medauar* tem como objetivo difundir a obra e despertar atenção para a importância do escritor Jorge Medauar. O *Cronópios* disponibiliza a biografia, poemas e textos do homenageado, depoimentos e comentários de intelectuais sobre o autor de *Água Preta*. JMedauar@totalondemand.com.br

Ricardo Viveiros foi agraciado com o *Prêmio Benjamin Hurtado Echeverria*, promovido pela Confederação Latino-americana da Indústria Gráfica. A láurea será entregue em Cancún, México, no XXII Congresso Latino-americano da Indústria Gráfica, que será realizado de 1 a 4 de setembro.

O **Jornal EX**, que circulou de 1973 a 1975, um dos expoentes da chamada mídia alternativa durante a ditadura militar, foi lançado em edição fac-símile pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e o Instituto Vladimir Herzog.

A **Bienal Internacional do Livro** será realizada de 12 a 22 de agosto, das 10 às 22 horas, no Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1.209, em São Paulo. Ingresso: R\$ 10,00. Estacionamento: R\$ 25,00. Dia 12: Profissional do setor. Ônibus gratuito da Estação Tietê do metrô. www.bienaldolivros.com.br

AEILIJ e UBE promoverão o evento *Recreio Literário*, nos dias 12 e 22 de agosto, das 19 às 21 horas, nos estandes 42 e 43, ruas N e O, na Bienal do Livro, no Pavilhão do Anhembi, em São Paulo. Poderão participar associados de ambas as entidades para fazer intercâmbio e troca de livros. Está previsto um sarau literário e a confecção de ilustrações e caricaturas ao vivo.

Associados da UBE poderão lançar livros no estande da UBE na Bienal do Livro, de 13 a 22 de agosto, das 11 às 21 horas. As vendas dos livros ficarão por conta dos associados. Os interessados em participar deverão entrar em contato com a secretaria administrativa. Tels.: (11) 3231-4447 e 3231-3669. E-mail: secretaria@ube.org.br

Ciclo de estudos Técnicas de Oratória - Dr. João Meireles Câmara Associação Comercial de São Paulo - Distrital Centro, promove curso nos dias 16,23 e 30 de julho, 6,13,20 e 27 de agosto, das 14:30 às 17:30 horas, sexta, Rua Galvão Bueno, 83, em São Paulo. Orientadores: João Meireles Câmara, Armando Taminato e Sueli Carlos. É promovido pela Associação Comercial de São Paulo - Distrital Centro, Mutirão Cultural da UBE e Universo da Aquarela. Informações com Sueli Carlos: (11) 7394-8261.

Poesia para todos, revista editada por Waldir Ribeiro do Val, pela Edições Galo Branco, ano 9, edição nº 8, é dedicada ao centenário de morte de Machado de Assis. Aricy Curvello, que participa com o poema *O pintor de Girassóis*, enviou à redação do *Linguagem Viva* um exemplar da revista.

Prazeres da Mesa Paulista com Monteiro Lobato é o tema da entrevista que Edmundo de Carvalho e Vladimir Sacchetta concederão à Mariza Baur no *Programa Conexão UBE-BSP*. O evento acontece no dia 22 de Julho, quinta-feira, às 19 horas, na Biblioteca de São Paulo, Av. Cruzeiro do Sul, 2630.

Emoção Atlântica, de Márcio Catunda, e *Coxas de Cetim*, de Sérgio Gerônimo, foram lançados em comemoração aos 10 anos da publicação original, pela Oficina Editores. www.oficinaeditores.com.br

O **Evento 50 dos 50** foi realizado na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, no dia 15 de Julho. Foi lançado o volume nº 50 da *Coleção 50 Poemas Escolhidos pelo Autor*, de autoria do editor Waldir Ribeiro do Val. A coleção, editada pela Edições Galo Branco, conta com a participação dos membros da Academia Brasileira de Letras Antônio Carlos Secchin, Antônio Olinto, Lêdo Ivo e Carlos Nejar. Estiveram presentes os integrantes da Coleção Astrid Cabral, Aricy Curvello, Pedro Lyra, Tanussi Cardoso, Eric Ponty, Lina Tâmega, entre outros. Edir Meireles, presidente da UBE-RJ, prestigiou o evento.

Notícias

Angela Togeiro está com trabalhos publicados na Academia Virtual Sala de Poetas e Escritores. <http://www.avspe.eti.br/poetas2010/AngelaTogeiro.htm>

A **1ª Bienal do Livro Paraná** será realizada de 1 a 10 de outubro, no Estação Convention Center, em Curitiba, com o apoio da Fundação Cultural de Curitiba, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros e do Grupo RPC.

Joaquim Maria Botelho, Presidente da UBE, participou da solenidade em comemoração dos 25 anos de fundação da UBE de Mato Grosso do Sul.

Beatriz Amaral participou do Projeto Quinta Poética, organizado pela Escrituras Editora e sob a Curadoria do poeta Celso de Alencar, no dia 24 de junho. Participaram do sarau Evandro Alves Maciel, Geraldo Maia e o músico Tiganá, que lançou um CD produzido por Luiz Brasil.

O **Projeto Travesia das Palavras - Ano II**, promovido pela Academia de Letras de Jequié, com apoio da Secretaria de Cultura e Turismo de Jequié/BA, coordenado por Leonam Oliveira e José Inácio Vieira de Melo, será realizado às 19:30 horas, na Biblioteca Pública de Jequié, no dia 14 de agosto - Helena Ortiz, 11 de setembro - Astrid Cabral e 9 de outubro - Myriam Fraga.

A **UBE-RJ** enviou cédula de votação para a eleição da *Personalidade Cultural de 2010*, que receberá o *Troféu RIO*. Foram indicados os intelectuais Cybelle de Ipanema, Marcus Accioly e Ruy Castro.

O **Ministério da Cultura** investirá, em parceria com estados e municípios, R\$ 53,6 milhões em bibliotecas públicas e comunitárias e iniciativas de promoção à leitura.

A **Oficina Editores**, em comemoração aos seus 25 anos de fundação, lançará em outubro a *Revista Literária Plural* nº 4.

O **Centro de Integração Empresa-Escola** e a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas entregaram os prêmios do *IX Concurso para Universitários sobre o tema Drogas*. Ana Luísa Silva Lunes e Daniel Rohe Salomon da Rosa Rodrigues foram os vencedores com o trabalho *O crack e a mídia jornalística do DF: quem atira a primeira pedra*.

Samba de Alambique, rádio online coordenada por Ary Marcos, que tem uma programação voltada para o melhor da Música Popular Brasileira. Tem um acervo de 13.300 músicas cadastradas, entre choro e samba. www.sambadealambique.com.br

Débora Novaes de Castro lançou os livros de poemas *Mares Afora* e *100 Haicais Brasileiros*, no dia 15 de agosto, das 17 às 19 h., no estande da UBE na Bienal do Livro, Ruas N e O, estandes 42 e 43.

A **União Brasileira de Escritores** promoverá na Bienal do Livro, no Auditório Monteiro Lobato, no dia 18 de agosto, das 19 às 21:30 horas, o evento *Erotismo e Poesia*. Mariza Baur entrevistará Cláudio Willer.

Silva Barreto, nascido em 26 de abril de 1918, faleceu no dia 14 de julho. Sebastião da Silva Barreto foi Procurador de Justiça do Estado de São Paulo, Presidente Honorário Fundador do Movimento Poético em São Paulo e Diretor do *Jornal A Voz da Poesia*. Autor de 14 publicações, entre prosa e poesia.

O **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011**, organizado por Cristiane Olivieri e Edson Natale, foi lançado pela Editora Senac.

O **Dicionário do Palavrão e Termos Afins**, de Mário Souto Maior, foi lançado pela Editora Leitura.

O **Programa Laboratório Inhotim** foi reconhecido como uma prática educativa inovadora pelo *Prêmio Darcy Ribeiro 2010*, promovido pelo Ministério da Cultura.



Beatriz Amaral

LIVRARIA BRANDÃO



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbususedbookshop.com.br